Editora Getsêmani



BÊNÇÃO E MALDIÇÃO

Best Seller

As palavras têm um poder muito maior do que você imagina!

JORGE LINHARES

Bênção e Maldição

Jorge Linhares

Sexta edição – 2015

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610, de 19/02/1998. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização por escrito do autor.

Editora Getsêmani Ltda.
Rua Cassiano Campolina, 386
Bairro Dona Clara
31260-210 Belo Horizonte, MG
Contato pelo telefax: (0xx31) 3491-2266

Loja Virtual:
www.editoragetsemani.com.br
Capa: Fabrício Barony

Igreja Batista Getsêmani
Rua Cassiano Campolina, 360 Bairro Dona Clara
31260-210 Belo Horizonte, MG (0xx31) 3448-9898
www.getsemani.com.br

Os textos bíblicos citados neste livro são da Versão Revista e

Atualizada de Almeida, salvo quando indicada outra versão.

Sumário

Introdução 5
1. Palavras Constroem ou Destroem 8
2. Palavras Produzem Frutos 14
Maldição 15
Bênção 20
3. Espalhando Sementes de Maldição 22
Não Amaldiçoemos a Nós Mesmos 23
Não Amaldiçoemos os Outros 25
Não Amaldiçoemos as Autoridades 28
4. Pais que Amaldiçoam os Filhos 30
Nomes Próprios 37
5.

Bens Patrimoniais..... 41
Objetos Amaldiçoados..... 45
6. Lugares Amaldiçoados 47
7. Quebrando Cadeias de Maldição 50
8. Maldições que Não se Cumprem 53
Maldições que se Cumprem 56
9. Semeando Bênçãos 58

Para a glória de Deus, que é digno de todo o louvor.
Para a minha esposa Glenda,

e meus filhos Daniela, Tiago e Isabela, que têm sabido

compreender e

apoiar o ministério que Deus me deu.
Para a Igreja do Senhor Jesus – aqueles que foram lavados no sangue do Cordeiro,

libertados de toda maldição e abençoados com toda sorte de bênçãos nos lugares celestiais.

Introdução

Amou a maldição: ela o apanhe; não quis a bênção: aparte-se dele. (Sl 109.17.)

Eu pregava certa vez nos Estados Unidos sobre bênção e maldição, quando de repente entrou na igreja um senhor e se misturou ao povo. Parecendo muito aflito e assustado, não parava de olhar para a porta de

entrada.

Encerrada a reunião, fomos conversar com ele.

Disse que fazia dois dias que seu filho o procurava

para matá-lo. Já havia se escondido numa mata temendo que o filho o encontrasse. Não sabia mais o que fazer, por isso entrara ali na igreja, procurando

ajuda e também para se esconder.

Perguntei-lhe como fora seu passado, ao que ele respondeu: "Está acontecendo comigo o mesmo que fiz com

meu pai, muitos anos atrás."
E então contou sua história. Disse que, quando jovem, chegou em casa certa noite e encontrou a mãe machucada, sangrando,

por agressão do pai, que já

estava dormindo.
Num ímpeto de raiva, pegou uma faca e foi para

o quarto:
– Pai, levanta para o senhor morrer de pé, gritou.

O senhor bateu em minha mãe, por isso vou matá-lo.

6

Bênção e Maldição Antes de se levantar, o pai disse:

– Do mesmo jeito que você está fazendo comigo, seu filho um dia vai fazer com você.
Ele não matou o pai, mas saiu de casa e foi morar

com os tios. Casou-se, criou os filhos dando-lhes o

melhor de si, e conquistou uma situação financeira estável. E quando tudo parecia bem, começou a cumprir-se a maldição do pai.
Tudo teve início com uma brincadeira entre o filho e ele, que passou a agressão, e agora chegava ao ponto de ameaçar-lhe a vida.
Ele dormiu na igreja. No dia seguinte jejuamos e

oramos pelo filho. O pai arrependeu-se e pediu perdão a Deus por seus atos do passado.

Foi promovido um encontro dos dois ali na igreja

mesmo. Ele contou tudo para o filho. Foi um quebrantamento geral. Aí o filho disse:
– Pai, alguma coisa ruim entrou em mim. Eu não

conseguia mais vê-lo como meu pai, mas como um

inimigo armado contra mim, pronto para me atacar.
Pediu perdão ao pai, e a maldição se desfez.
Venho estudando sobre bênção e maldição desde

1977 – são palavras que aparecem em toda a Bíblia,

de Gênesis a Apocalipse.
Quantas pessoas tenho encontrado que têm tudo

para serem felizes, mas vivem abatidas e derrotadas;

perderam o prazer de viver; muitas vivem revoltadas

contra Deus, contra os pais, contra o governo, consigo mesmas. Tudo porque desconhecem que temos ao nosso alcance mais de oito mil promessas possíveis de

serem desfrutadas no decorrer de nossa vida aqui.
Se não estamos recebendo o melhor que Deus tem

para nós, se não estamos gozando a vida no seu senti

do mais pleno, pode ser que por trás de tudo isso haja

maldição.
Deus nos propõe uma vida de vitória para hoje,

para agora.

Vê que hoje te proponho a vida e o bem; a morte e o mal... a bênção e a maldição: escolhe pois a vida, para

que vivas... (Dt 30.15,19.)

Não podemos ser cristãos futuristas, que acham que as coisas só vão melhorar mesmo quando chegarmos ao céu; também não podemos ser como aqueles que vivem do passado, sempre olhando para trás.

Se amarmos a maldição, ela nos sucederá.

Se não desejarmos a bênção, ela se afastará de nós.

O que temos amado mais – a maldição ou a bênção? Basta que prestemos atenção àquilo que tem saído de nossa boca.

– *Pr. Jorge Linhares*

1
Palavras constroem

ou destroem

Um jovem casal, cheio de sonhos para uma vida a

dois, vivia sua primeira noite de lua-de-mel. Em dado

momento, a moça, brincando, disse algo restritivo a respeito da masculinidade de seu esposo. Suas palavras provocaram impacto tão negativo que, a partir daquele

momento, toda a atração que ele sentia, inclusive a física, foi bloqueada, dando lugar a uma terrível aversão.

O casamento desabou em ruínas no seu primeiro dia.

Por um bom tempo, foi necessário acompanhamento pastoral para se reacenderem os sentimentos bloqueados e entorpecidos, e o casal superar as consequências daquela pequena palavra de maldição.

Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande

selva! (Tg 3.5.)

As palavras têm o poder de encorajar ou abater as

pessoas. Elas despertam alegria ou levam à angústia.
Por causa de palavras não medidas, duras e desprovidas de misericórdia, lares são destruídos, filhos abandonam os pais, travam-se grandes conflitos entre colegas de trabalho, amizades são rompidas, porque "a palavra dura suscita a ira" (Pv 15.1). Palavras
impiedosas sempre causam algum tipo de destruição.
Palavras podem edificar ou derrubar. Nada tem
maior poder de influenciar. São responsáveis pelas guerras, separação de casais, mortes, inimizades... uma série
de situações que poderiam ser evitadas se houvesse
maior cuidado com o que se fala.
Precisamos estar bem atentos ao que andamos falando. Pelas nossas palavras seremos justificados ou
condenados.

Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo; porque

pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado. (Mt 12.36,37.) Vamos prestar contas de tudo que falamos. Não

podemos viver a praguejar. Passemos a declarar o que

é bom.

Nossas palavras podem alimentar ou anular a ação

de Satanás.
O salmista Davi conhecia bem o poder das palavras. Temia falar irrefletidamente, pecar pela maledicência ou mesmo amaldiçoar os outros. E, para precaver-se,

pediu a Deus com sinceridade: “Põe guarda, Senhor, à

minha boca; vigia a porta dos meus lábios” (Sl 141.3).

Ele não queria que suas palavras fossem instrumento de

desgraça. Preferia ficar calado a ofender alguém, pois

sabia que as palavras podem tanto aproximar as pessoas, como afastá-las umas das outras.
Certa vez, eu conversava com uma jovem ao término do culto; seu hábito de pôr a mão sobre a boca enquanto falava, impedindo que eu a ouvisse com clareza, deixou-me intrigado. Perguntei-lhe a razão daquele gesto. Com os olhos cheios de lágrimas, mostrou-me uma pequena cicatriz no lábio superior e respondeu:
– Sofro muita zombaria por causa deste defeito

congênito. Levo a mão à boca instintivamente. Nasci

com esse problema. Não consigo conversar sem tentar esconder a boca. É a minha única defesa, pois não sei revidar as críticas. Além de tudo, tenho um sério

complexo de inferioridade.
Fiquei penalizado com a situação, e conversei com

ela, tentando mostrar-lhe que não era sua aparência

física que determinava sua aceitação aos olhos de Deus

porque ele olha é o coração (1 Sm 16.7). Foi ele quem

a fez. “Pois somos feitura dele...” (Ef 2.10.)

Eu tinha plena consciência das dificuldades do caso.

Uma moça de 18 anos, no auge da juventude, com seus

desejos legítimos de passear, namorar, casar, via-se tolhida de expressar-se por causa do defeito. Eu sabia que só Deus poderia interferir com sucesso.

Convidei-a para orarmos juntos. Pedimos a Deus

a solução dos conflitos emocionais e depois, de comum acordo, quebramos e anulamos a maldição das palavras de zombaria. Naquele momento o Senhor a

libertou.
Jamais me esquecerei da expressão de vitória e de

alegria estampada em seu rosto.
Uma vez livre do verdadeiro problema, descobriu

que o sistema público de saúde cobria as despesas

daquele tipo de tratamento. Fez as cirurgias e hoje tem

o rosto perfeito.
Uma senhora, esposa de médico, já no oitavo mês

de gravidez, certo dia aproximou-se do marido e, num

gesto de carinho, recostou-se em seu ombro. Assentado na poltrona, ele lia o jornal. Ao sentir o contato da esposa, sua reação foi brusca; ela ouviu, então, algo

totalmente inesperado:
– Meu bem, não encoste em mim, por favor. O

dia todo eu lido com mulheres grávidas no consultório e quando chego em casa ainda tenho de tolerar você? Estou com nojo de mulher grávida. Não fique

perto de mim.
Atônita, ela se afastou. Segundo ela mesma disse,

nunca mais se esqueceu dessas palavras. Ferida e magoada, perdeu o interesse na sustentação do seu casamento e de seu lar.
Viveram juntos mais algum tempo; tiveram outro filho, porém para ela o prazer sexual também havia cessado. Infelizmente, hoje estão separados.
Todo cuidado com as palavras ainda é pouco, pois,

uma vez proferidas, jamais podem ser recolhidas. A

língua desenfreada pode causar danos irreparáveis.
“Pastor, certa vez eu amaldiçoei meu filho”, disse-me uma senhora. “Ele ganhou uma bicicleta e ficava o dia inteiro mexendo com ela, lustrando, consertando; e não queria nem estudar por causa dela.
“– Meu filho, um dia um carro vai passar em cima

desta bicicleta, de tal forma que você nunca mais vai

poder andar nela, disse a ele na hora da raiva.”
Essa senhora falou sem saber o que estava fazendo, mas, segundo as Escrituras, estava amaldiçoando o filho.
Depois de mais de trinta anos, ouvindo esta mensagem, entendeu o que havia ocorrido.
Na mesma semana, seu filho estava brincando do

lado de fora, quando a bicicleta derrapou e foi parar

debaixo do ônibus, que a amassou completamente.

A mãe levou a bicicleta a todas as oficinas de conserto, mas ela ficou irrecuperável. O filho nunca mais andou nela. E mais ninguém.
O futuro de uma pessoa pode ser totalmente comprometido e até destruído em decorrência do mau uso da língua.
Eis um trecho de uma carta que recebi:
“Pastor, sua mensagem de ontem refletiu exatamente o meu

drama. Meus irmãos sempre me humilharam, chamando-me de mocinha ou *gay*. Depois de tanto ser amaldiçoado, acabei me envolvendo com o

homossexualismo.
“Quando Jesus me salvou, abandonei essa prática,

mas ainda sou assaltado por esse desejo maligno. Tenho um profundo desejo de ser leal a Jesus.
“Nunca encontrei alguém que quisesse conversar

comigo sobre esse assunto. Preciso de sua ajuda. Sua

palavra de aconselhamento será valiosa para firmar

meus passos.
“O senhor pode me ajudar?”

A morte e a vida estão no poder da língua... (Pv 18.21.)

Ouvi certa vez um testemunho que me deixou ainda mais convicto do poder das palavras.
“Sempre fui uma pessoa rejeitada em todo lugar

aonde ia. Parecia que o mundo me odiava. Ninguém

manifestava qualquer interesse por mim.
“Um dia, ouvindo sua mensagem, vieram-me à

mente lembranças das palavras que minha mãe vivia

repetindo para mim:
“‘Você é intolerável. Ninguém vai gostar de você.

Nunca terá amigos. Você é uma pessoa muito antipática.’
“De fato, vivi muitos anos praticamente isolada.

Tive duas ou três amizades.
“Naquela noite, ao sair para a igreja, meu marido,

incrédulo, disse-me, em tom de zombaria e desprezo:
“‘Vai à igreja? Então vá depressa. Quem sabe o

seu Deus faça algum milagre por você.’
“Mas Deus fez o milagre. A maldição foi quebrada pelo poder de Jesus. Hoje sou benquista e amada por muitos, inclusive por meu marido.”
Aqueles que desconhecem o poder das palavras

vivem amaldiçoando tudo – amaldiçoam o salário

(“Esse salário não vai dar pra nada!”), o emprego, a

família, o país, e depois não sabem por que vão de

mal a pior.
Nesses trinta anos de ministério, todos os casos em

que atuei como conselheiro – homossexualismo, drogas, vícios, adultério, prostituição – tiveram origem no uso inconsequente das palavras.

Uma senhora me disse que costumava bater longos

papos com outras mulheres que viviam traindo os maridos. Ela gostava de ouvir suas aventuras extraconjugais e acabou fazendo o mesmo.
É o que diz a Palavra de Deus:

... *As más conversações corrompem os bons costumes.* (1 Co 15.33.)

Somos também ensinados a "evitar conversas vãs

e profanas, pois os que delas usam passarão a impiedade ainda maior" (2 Tm 2.16).

A conversação torpe não convém aos santos (Ef

4.29; 5.4).
Meçamos bem nossas palavras!

2
Palavras produzem fruto

Certa senhora me contou que, quando jovem, ela discutia e brigava muito com a mãe. Um dia, depois de uma daquelas costumeiras trocas de agressões, a mãe lhe disse:

– Quando você se casar e tiver seus filhos, não haverá paz em sua casa. Eles serão contenciosos e a discórdia será uma constante.

Depois de algum tempo, ela se casou. Vieram os filhos, e a maldição cumpriu-se plenamente. A sua casa virou um inferno – seus filhos viviam brigando; odiavam-se uns aos outros.

Tivemos um período de aconselhamento e oração. A maldição foi quebrada.
Hoje a família diz que o lar vive em paz; há um ambiente de camaradagem. A bênção do perdão veio sobre eles.

Do fruto da boca o coração se farta, do que produzem os lábios se satisfaz. (Pv 18.20.)

As palavras que proferimos são como sementes que, caindo em solo propício, achando condições favoráveis, germinam, crescem, frutificam. São dois os seus frutos:

Palavras que produzem bênção.

Palavras que produzem maldição.
De uma só boca procede bênção e maldição. (Tg 3.10.)

MALDIÇÃO

Maldição é a autorização dada ao diabo por alguém que exerce autoridade sobre outrem, para causar dano à vida do amaldiçoado. Na maioria das vezes não temos consciência de estar passando-lhe essa autorização. Em geral o fazemos mediante prognósticos negativos, o que é popularmente conhecido como "rogar praga". É um dizer profético negativo sobre alguém.

A maldição é a prova mais contundente do poder que têm as palavras. Prognósticos negativos são responsáveis por desvios sensíveis no curso de vida de muitas pessoas, levando-as a viver completamente fora dos propósitos de Deus.

De modo geral, é nos momentos de ira, de descontrole emocional, ou em decorrência de um desejo frustrado, de um alvo não alcançado, que proferimos as maldições: "Um dia você vai implorar minha ajuda, mas não vou atendê-lo"; "O que você está fazendo comigo, outros farão pior com você"; "Você vai morrer sozinho, sem ninguém para ajudá-lo"...

As pragas se cumprem.
É por desconhecermos o poder de nossas palavras que vivemos amaldiçoando nossos filhos, nossos parentes, as autoridades, e, inclusive, nossos próprios negócios.

Quando usamos os lábios para amaldiçoar estamos chamando para nós o que existe no inferno.
É temerário amaldiçoar, porque as maldições podem acarretar grandes consequências, dentre elas a *opressão* e a *possessão* demoníacas.

Opressão

Duas semanas antes de se casar, um casal me procurou depois de um culto. Disseram que cada vez que os dois iam arrumar a casa onde iriam morar, sentiam o ar impregnado de demônios. E a pregação daquela noite fizera a moça lembrar-se de que sua mãe, sempre agredida por seu pai, vivia dizendo a ela:

"Olha, minha filha, casamento é uma desgraça; é isto que você está vendo; vai acontecer com você o mesmo que tem acontecido comigo; foi assim com seus avós; não é com você que vai ser diferente..."

A mãe, com seu prognóstico sombrio, já havia autorizado aos demônios tornar o futuro lar da filha um inferno; uma réplica do seu. E os espíritos maus já estavam atuando no sentido de perturbar a vida dos dois.

Orei com eles quebrando aquela maldição. Voltaram, então, à casa, e perceberam que o clima não era mais o mesmo. A maldição fora desfeita.

Esse caso mostra claro o que é opressão. Opressão é a presença de demônios em determinado ambiente. Eles invadem determinado local e o tornam pesado, carregado. Os demônios assediam as pessoas que moram ou frequentam o lugar, fazendo pressão sobre elas, e, muitas vezes, levando-as à depressão. Mas essa invasão só ocorre com nossa permissão, ou com certos tipos de conduta que os atraem. Certos lugares são focos de demônios. Basta que entremos em regiões de boemia, prostituição, redutos de crime, para sentirmos o ar saturado deles; também locais onde funcionaram centros espíritas; lares onde impera a desonestidade, onde os familiares vivem contendendo, agredindo-se com o uso de palavras que já têm caráter amaldiçoador (desgraçado, safado, peste, praga, danado, atentado, etc.).

Mesmo onde moramos pode haver opressão. Há famílias que, toda vez que estão juntas, falam mal dos outros, difamam. São lares onde as palavras são muito mais instrumentos de destruição do que de edificação. Esse tipo de conduta é um convite a demônios. É onde se sentem bem.

Palavras negativas, queixosas ou lamurientas também dão lugar à opressão demoníaca. Muitas vezes fazemos certas declarações que não são verdadeiras: não tenho nenhuma capacidade; sou muito infeliz; nasci para sofrer; ninguém gosta de mim; sou um caso perdido...

Deus tem um propósito para cada pessoa, e provê a capacidade necessária ao seu cumprimento, “para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente” (1

Co 2.12).
Opressão é, pois, pessoas e demônios convivendo num mesmo ambiente, dividindo o mesmo espaço.
Deus não nos criou para vivermos oprimidos e derrotados. Palavras positivas, amorosas, de fé, de confiança em Deus, liberam o poder divino para desfazer a opressão, pois Jesus veio para "destruir as obras do diabo" (1 Jo 3.8).

Possessão

Se a opressão é a pressão de demônios em torno de uma pessoa, a possessão é a presença de um ou mais deles dentro da pessoa. A opressão opera de fora para dentro; já a possessão, de dentro para fora.

Um pastor amigo contou-me que, certa vez, levaram à sua igreja uma moça endemoninhada em busca de socorro. Durante três dias oraram e tentaram expulsar os demônios.

Cansado, barba por fazer, e perplexo ante a resistência dos demônios, o pastor sentou-se ao pé da cama da moça, meditando sobre a situação.

Era um fato inédito em seu pastorado. Jamais enfrentara tanta resistência nessa área. Toda sua experiência ministerial fora vã. Depois de tanta luta, a moça ainda estava possessa.

Ainda pensativo e tentando achar a solução, levantou os olhos e fixou-os na mãe da moça, que estava em pé ao lado da

cama.

Sua feição raivosa, carrancuda, chamou-lhe a atenção.

“Será que a mãe tem alguma coisa a ver com o caso da filha?”, pensou.
Então o Espírito Santo o induziu a dialogar com ela.
– A senhora vive bem com sua filha?
– Não.
– Qual é o problema entre vocês?
– Ela é estúpida, vagarosa e muito preguiçosa.
– A senhora pode explicar melhor, dar um exemplo?
– Claro, eu podia dar muitos. Na semana passada esta menina passou dos limites de minha paciência. Quando ela voltava do estábulo, com o latão cheio de leite, descuidada como sempre, tropeçou num galho, largou o latão e todo o leite derramou-se. Viu que falta de responsabilidade? Fiquei com tanta raiva de ter perdido o leite que gritei para ela: “Sua burra, preguiçosa, o diabo que te carregue”.
O pastor discerniu imediatamente a razão da possessão. Na frase dita pela sua mãe, naquele momento de raiva, estava a chave do problema. Agora ele sabia como proceder.
Convidou, então, a senhora que sentasse junto dele e, com autoridade, explicou-lhe passo a passo o mal que ela fizera. Mesmo sem intenção, entregara a filha ao diabo.
– E agora? Como livrar a minha filha dessa maldição? perguntou aflita.
– A senhora tem de quebrá-la com suas próprias palavras, renunciando e desmanchando o pacto que fez com o diabo.

– O senhor pode me ajudar?
– Claro que sim, concordou.
Então o pastor ensinou-a a orar quebrando a maldição, renunciando ao pacto involuntário que fizera, retomando sua filha das mãos do diabo e entregando-a a Jesus.
Em seguida, o pastor orou libertando a jovem. Terminada a oração, a moça permaneceu deitada, mas visivelmente calma. Logo depois levantou-se tranquila, sorrindo, e pediu para pentear os cabelos. A maldição cedeu lugar à bênção, e a moça foi totalmente liberta.
A possessão é a pior consequência das maldições.
Quando os demônios não apenas dominam o ambiente, mas passam a controlar uma pessoa, temos um caso de possessão. Uma vez possessa, a pessoa envolve-se em situações de vexame, tanto para si como para os familiares; pode tentar matar-se e até cometer suicídio, porque são os demônios que falam e agem por ela.
O jovem que "andava sempre, de noite e de dia, clamando entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras", depois de liberto por Jesus, foi encontrado "assentado, vestido e em perfeito juízo" (Mc 5.5,15).

BÊNÇÃO

Se as palavras que proferimos podem constituir maldição, elas têm igualmente poder de produzir efeito contrário.

Nossas palavras produzem bênçãos.

Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e, sim, unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e assim transmita graça aos que ouvem. (Ef 4.29.)

Quando parabenizamos, desejamos sucesso ou elogiamos sinceramente uma pessoa, estamos abençoando-a.

Palavras de incentivo, de apoio, de solidariedade "são mais doces que o mel" (Sl 19.10).
O apóstolo Paulo fez uma confissão de vitória que até hoje é bênção para milhares de pessoas: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Fp 4.13).
Deus nos chamou para abençoar a todos indistintamente.
Jacó abençoou a Faraó (Gn 47.7,10).

... abençoai aos que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis... (Rm 12.14.)

Nossas palavras têm poder de criar situações favoráveis. Não estamos com isso endossando a prática do pensamento positivo. Abençoar alguém é invocar a atuação divina em favor daquela pessoa. Abençoar é sobretudo um ato de fé.

Pela fé... Isaque abençoou a Jacó e Esaú, acerca de coisas que ainda estavam para vir.
Pela fé Jacó... abençoou cada um dos filhos de José... (Hb 11.20,21.)

Abençoar é declarar profeticamente o bem de uma pessoa, crendo que Deus endossará nossas palavras. É conclamar o céu em benefício nosso ou de alguém.

... a quem tu abençoares será abençoado. (Nm 22.6.)
Deus quer que sejamos canais de bênção para os outros. ***Semeemos hoje pelo menos uma bênção. Profetizemos, logo ao acordarmos, um dia de vitórias.***

3
Espalhando sementes de maldição

Com nossa própria boca, podemos autorizar o diabo a atuar nas circunstâncias e na vida das pessoas.
Nossas palavras semeiam bênção ou maldição:
• Sobre nós mesmos.
• Sobre os outros.
Quando criticamos, difamamos, murmuramos, abrimos caminho para o inimigo. Então ele apresenta planos, projetos e ideias, que provocam situações favoráveis à sua atuação.
Conhecemos bem a história da figueira que Jesus amaldiçoou. Jesus estava com fome e foi procurar fruto nela. E, não encontrando senão folhas, disse:
"Nunca mais coma alguém fruto de ti." (Mc 11.14.)
E no dia seguinte a figueira estava seca, dos brotos à raiz.
Por que Jesus fez isso?
Para mostrar aos discípulos quão profundo pode ser o alcance da maldição. Também para que soubessem o poder que podem ter as palavras, porque logo em seguida ele acrescenta: "... se alguém disser..." (V. 23.)
Palavras podem secar uma figueira ou transportar um monte. Portanto, é muito temerário amaldiçoar.

NÃO AMALDIÇOEMOS A NÓS MESMOS

Conheci uma senhora que vivia dizendo para a mãe:

– Mãe, eu vou casar nem que seja com um homem que seja o próprio capeta, só para sair desta casa. Passado não muito tempo ela se casou com um homem aparentemente muito bom, a melhor pessoa possível.

Mas no primeiro ano ela descobriu que o marido era o demônio em figura de gente; tinha pacto com o diabo e durante as madrugadas ia para o quintal fazer despachos e coisas terríveis.

Depois que conversamos, percebeu que ela própria chamou a maldição para si.
Amou a maldição: ela o apanhe; não quis a bênção, aparte-se dele. (Sl 109.17.)

Há pessoas que vivem se amaldiçoando: eu sou um idiota, não presto pra nada, meu destino é sofrer, sou mesmo azarado, nasci para ser um fracasso, nunca vou vencer na vida... E tudo é dito com uma boa dose de ira e desprezo por si mesmo.

Afirmações desse tipo têm o poder de tornar inútil a vida de qualquer pessoa.
Outras vivem se depreciando fisicamente. Consideram-se feias, não gostam do cabelo, ou do nariz, ou da boca; acham-se muito gordas ou muito magras, altas ou baixas. Não estão satisfeitas consigo mesmas; não se aceitam como são e, por isso, vivem um verdadeiro drama pessoal.
Na parábola das dez minas o servo mau também se condenou

com suas próprias palavras; sua boca determinou seu julgamento:

Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso; tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste.
Respondeu-lhe: Servo mau, por tua boca te condenarei. (Lc 19.21,22.)

Pilatos, durante o julgamento de Jesus, ao perceber que em nada conseguira favorecê-lo, lavou as mãos e disse:

Estou inocente do sangue deste justo; fique o caso convosco.
Todo o povo respondeu:
Caia sobre nós o seu sangue, e sobre nossos filhos. (Mt 27.24,25.)

E foi o que aconteceu com os judeus: guerras, derramamento de sangue, morte e exílio.
Não chamemos maldição sobre nós.
Chamemos a nós a bênção desde o momento que nos levantamos.
Abençoemos nosso dia.
Abençoemos o dia de cada um da família.
E no decorrer do dia colhamos os seus frutos.
Pessoas amarguradas, ressentidas, invejosas, maliciosas, acabam ficando doentes da alma e do corpo; levam uma existência triste, cheia de mágoas.
A razão primeira desse estado depressivo e doentio pode ter

origem nas palavras – palavras que proferiram contra si mesmas – que abriram o canal por
onde jorrou a maldição, pois “a língua contamina o corpo inteiro” (Tg 3.6.)
Foi o que Jesus disse: “... o que sai da boca, isto, sim, contamina o homem” (Mt 15.11).
Quando proferimos maldição contra nós mesmos, autorizamos o diabo a agir em nossa vida.
E quem vive se amaldiçoando não pensa duas vezes em fazer o mesmo com os outros.

NÃO AMALDIÇOEMOS OS OUTROS

Certo dia atendi o telefone e um homem implorou-me para que fosse visitá-lo em sua casa. Quando entrei em seu quarto, vi um moço abatido, olheiras profundas, com aspecto de quem passava noites mal dormidas e intenso sofrimento.

– Pastor Jorge, quero confessar algo que me atormenta; preciso desabafar, receber orientação para desfrutar novamente a bênção de Deus em minha vida e na minha família, disseme com a voz entrecortada por soluços.

Então narrou a seguinte experiência:
“Por insistência de minha esposa matriculamo-nos em uma autoescola. Ela queria ter sua carteira de motorista.
“Como eu já tinha muita experiência, sempre a levava a um bairro mais isolado para dar-lhe treinamento extra.
“Ela não era hábil no aprendizado. Um dia, ao fazer uma

manobra errada, exasperei-me e, aos gritos, disse-lhe:
“– Você é burra. Muito burra. Não aprenderá nunca; você não aprende nada.
“Minha esposa ficou silenciosa por alguns momentos, cabeça baixa, pensativa. Depois olhou-me firmemente e, descarregando toda sua mágoa, e ira, sentenciou:
“– Posso ser o que você disse, mas esta ‘burra’ que não aprende nada, um dia haverá de ouvir você implorando-lhe que o leve ao hospital dirigindo este carro; mas esta ‘burra’ que não aprende nada, não o fará. Mesmo que você grite, não aquele grito de estupidez, mas de dor, e até chore, não o atenderei.”
Então, levantando o lençol, mostrando as pernas paralisadas, com voz trêmula, acrescentou:
– Tudo o que ela falou se cumpriu. Minha saúde, até então sem problema, começou a fraquejar. A princípio sentia dores esporádicas na perna, mas não lhes dei atenção.
“Isso é cansaço natural”, pensei. Com o passar dos dias as dores atingiram as duas pernas de forma intensa. Não pude mais trabalhar.
“Faz um ano que estou paralítico. Minha esposa conseguiu tirar a carteira.
“Entretanto, todas as vezes que lhe peço, implorando, para me levar ao hospital, ela diz com desprezo:
“– Você não se lembra do dia em que me chamou de burra? Agora se vire.
“Estou aqui jogado nesta cama, gemendo de dor, e ela se mantém firme na sua decisão.

“O médico já deu o diagnóstico: estou com câncer. Tenho pouco mais de 30 dias de vida.
“Resolvi, então, acertar essa decisão. Não quero morrer deixando mágoa e ressentimento no coração de minha esposa. Quero pedir-lhe perdão.”
Chamei a mulher e expliquei a ela o que se passava. Após um período de oração, mostrei-lhes o princípio bíblico do perdão. Nesse momento, marido e mulher, abraçados, fizeram o conserto mútuo de amor e perdão diante do Senhor Jesus. Foi uma cena comovente.
Vendo-os ali abraçados, pensei: quanto sofrimento causado por uma palavra insensata.
Pouco tempo depois ele morreu. Todavia, a situação era diferente. Ele partiu para estar com o Senhor “perdoando e sendo perdoado”.
Quanto desastre, quanta destruição tem chegado ao meu conhecimento no gabinete pastoral, decorrência de palavras mal intencionadas ou não.
Há pessoas que têm um prazer mórbido e doentio de depreciar os outros por causa da aparência. Criticam a magreza, a obesidade, o modo de andar, o modo de falar, os cabelos, a calvície, tudo enfim.
Não enxergam nada de positivo, só defeitos. Essas críticas causam mal-estar, humilhações, e por vezes provocam reações inesperadas e violentas.
Naturalmente você conhece a história dos jovens que zombaram do profeta Eliseu, por causa de sua aparência; riam-se dele e, seguindo-o, gritavam pelas ruas: “Sobe, calvo,

sobe, calvo!”
A cena era humilhante; a atitude dos moços, desprezível. Lá estava um homem simples, inofensivo, sozinho, e um bando de rapazotes a criticá-lo, atormentá-lo, e a debochar de sua aparência: “Sobe, calvo!”
Em dado momento Eliseu parou, virando-se para trás, num ato de defesa própria e, também, de ira, os amaldiçoou. Não sabemos o que ele disse nem qual foi a maldição. Sabemos apenas que, inesperadamente, duas ursas saíram do mato e estraçalharam quarenta e dois daqueles rapazes. Os outros fugiram, apavorados.
Um final violento e inesperado foi o resultado da atitude irresponsável e da crítica zombeteira dos rapazes.
Todos nós, de uma forma ou de outra, já amaldiçoamos alguém.

Pois tu sabes que muitas vezes tu mesmo tens amaldiçoado a outros. (Ec 7.22.)

NÃO AMALDIÇOEMOS AS AUTORIDADES

Em tempos de crise e desemprego, lançamos toda culpa no governo. Muitas vezes a culpa é mesmo dele, mas isso não nos autoriza a emitir julgamento e condenação.

Não amaldiçoarás o governador do teu povo. (Êx 22.28.)
Nem no teu leito amaldiçoes o rei... (Ec 10.20.)

Quando palavras de maldição dirigidas às autoridades se

cumprem, todos que estamos sob sua tutela sofremos pelo menos parte das consequências.

Mesmo que não concordemos com o governo, experimentemos orar por ele. É uma decisão sábia e eficaz.

Lembremo-nos que a maioria das pessoas já está lançando maldições contra as autoridades. Precisamos contra-atacar abençoando-as.

Sejamos ainda mais cautelosos quando falarmos de autoridades espirituais – pessoas que ocupam posição de liderança na igreja.

Paulo se retratou após falar mal do sacerdote que mandara espancá-lo: “Não sabia que ele é sumo sacerdote...” (At 23.5.) O apóstolo teria suportado tudo calado, sem levantar a voz, caso soubesse quem era ele.

Os demônios tirarão todo proveito possível de nossas palavras. Por isso não pronunciemos palavras de maldição; façamos declarações que abençoem e conduzam as pessoas à proteção amorosa e segura de Deus Pai.

Peçamos continuamente a Deus que ponha guarda à nossa boca, que vigie a porta dos nossos lábios.
Abençoemos todas as pessoas investidas de autoridade que conhecemos, seculares ou espirituais.

... Jacó abençoou a Faraó. (Gn 47.7.) *Abençoai... não amaldiçoeis*. (Rm 12.14.)

4
Pais que amaldiçoam

os filhos

Certa vez eu estava em uma igreja, ministrando

sobre o poder negativo das palavras, quando um garoto de 9 anos de idade levantou-se no meio da congregação.

Olhando firme para seu pai, que estava mais à frente, disse-lhe em tom bem alto:
– Papai, o senhor não pode mais me chamar de

burro; o que o senhor faz comigo não é do agrado de

Jesus. Peça perdão, agora.
Fez-se um silêncio constrangedor. A situação era

delicada e tentei amenizá-la, porém, quanto mais eu

dizia para ele conversar com o pai depois do culto,

mais o garoto se exaltava.
Houve um princípio de rebuliço e de desconforto

entre os presentes. As pessoas ficaram temerosas com

o rumo que o culto estava tomando.
Então o pai saiu de seu lugar, pediu-me que lhe

passasse o microfone, o que relutei em fazer, e fez

uma confissão dramática:
“Meus irmãos, sou diácono desta igreja há muitos

anos. Hoje quero fazer um conserto com Deus, com

a igreja e com minha família.
“Diversas vezes ameacei meu filho dizendo-lhe que,

se não passasse de ano na escola, eu faria uma orelha

de burro, de papelão, e ele teria de desfilar com ela na

sala, na frente dos irmãos.
“Ele foi reprovado, e eu cumpri a ameaça. Humilhei demais o meu filho, obrigando-o a proceder como um animal, como um burro. Confesso o meu pecado,

peço a purificação pelo sangue de Jesus; peço também

perdão ao meu filho e me comprometo diante da igreja a nunca mais chamá-lo de burro ou de qualquer outro termo humilhante que o diminua perante outros.”
Chorando, pai e filho se abraçaram numa cena

emocionante. Houve um quebrantamento geral – as

pessoas se deslocavam, procurando os membros de

sua família, e se abraçavam, pedindo perdão umas às

outras. O ambiente mudou – havia um clima de alegria, louvor e comunhão. Nada me restava fazer senão encerrar o culto. Infelizmente casos como o desse garoto são bastante comuns. Muitas crianças que poderiam vir a formar-se em um curso superior têm sido, literalmente, ceifadas em seus propósitos futuros, pelo uso, muitas

vezes impensado, de palavras de maldição por parte

dos próprios familiares.

Ora a língua é fogo... e põe em chamas toda a carreira da existência humana. (Tg 3.6.)

Essa proposição de Tiago deve ser levada bem a

sério por líderes, educadores e por tantos quantos exercem autoridade sobre alguém. Mas principalmente pelos pais.

Algum tempo depois de ter descoberto esse princípio bíblico, comecei a perceber nos testemunhos de prostitutas, homossexuais, ladrões e assassinos, que

quase sempre seu envolvimento nesse tipo de vida irregular fora precedido por palavras de maldição, proferidas, principalmente, pelos pais.

Certo dia, recebi o telefonema de uma senhora.

Ela acabara de descobrir que seu filho era homossexual. Chorava muito e estava muito preocupada com o que seu marido poderia fazer ao tomar conhecimento do fato: talvez agressões, expulsão de casa, enfim, mil pensamentos negativos.

Fui à sua casa e orei com ela, procurando acalmá-la.

Com muita dificuldade fui recebido também por seu

filho, um jovem de 15 anos.

Seu estado emocional era desesperador. Precisava

de ajuda, aconselhamento e oração. Vi sua mochila

sobre a cama com os poucos objetos que possuía.

Estava com tudo pronto para ir embora. O mundo o

esperava; o inferno, também.

Ministrei ao jovem a Palavra de Deus, salientando

a vontade do Senhor para nós como Pai amoroso e

interessado na nossa vida.

O rapaz olhou-me firmemente e finalmente confessou:
– Sou homossexual porque papai sempre me chamou de "mulherzinha". Desde minha infância ele me repreende e faz comparações humilhantes, instigando-me a falar palavrões, tomar bebida alcoólica, alisar as pernas da minha tia, *etc*.
Como eu reagia, negando-me a fazer o que ele dizia, acabava me agredindo.
E concluiu dizendo:
– Pastor, meu próprio pai sempre me diz: "Você

não é homem".
O relógio batia oito horas da noite quando ouvimos o barulho do carro entrando na garagem. E agora, o que fazer? O homem tinha fama de agressivo; ademais, não gostava de crente e, lógico, muito menos de pastor.
Ele chegava do trabalho cansado e nervoso. Mas

não havia saída; era inevitável o confronto.
A mãe chorava baixinho num canto da sala; o rapaz, no outro. O pastor, entre os dois, estava temeroso da possível reação do pai.
Ele entrou em casa e, surpreso por encontrar um clima tão sombrio, quis saber o que estava acontecendo.
– Estamos aqui para dar-lhe uma péssima notícia,

esclareci.
Nesse momento sua esposa começou a dar murros na própria cabeça, gritando de desespero. Pedi que ela e o filho saíssem da sala. Quando fiquei a sós

com o pai, disse-lhe:
– Senhor... seu filho é homossexual.
Arrasado com a revelação, jogou-se na poltrona,

aparentemente sem forças para reagir. Permaneceu ali,

prostrado, durante algum tempo. De repente, levantou-se e ameaçou:
– Vou matar meu filho; prefiro-o morto a vê-lo

como mulher.
– Não posso concordar com o senhor, retruquei,

porque ele é homossexual por sua culpa.
Ele virou-se para agredir-me, mas antes que consumasse seu intento o Espírito Santo deu-me uma palavra certeira, contundente, que o deixou como que

imobilizado.
– O senhor, como pai, o amaldiçoou desde pequeno, chamando-o de "mulherzinha". O senhor violentou a personalidade de seu filho.
Vi a surpresa estampar-se em seu rosto e falei novamente, firme e forte no Espírito:
– Tudo ainda pode mudar. Depende de você.
Lentamente o homem assentou-se, disposto a ouvir-me. Mostrei-lhe como agir para quebrar a maldição. Ele aceitou a orientação e prontificou-se a cumprir seu papel de pai.
Chegara o momento mais esperado por nós e,

também, pelo céu: o encontro do pai com seu filho

rejeitado. Eu clamava, chorava e tremia; queria fechar

os olhos, mas não conseguia. O jovem foi chamado.

Alguns passos vacilantes e os dois se abraçaram fortemente.
Aleluia!
– Meu filho, eu lhe peço perdão. Eu o abençoo e

de agora em diante você é o meu filho, o homem que

Deus me deu.
Àquela altura, todos da família estavam na sala, uns

rindo, outros chorando e se abraçando. Olhei para o

relógio. Já passava da meia-noite. Raiava um novo dia

para aquela família.
O tempo passou e aquele rapaz nunca mais teve

envolvimentos homossexuais. Quebrou-se a corrente

de maldição; o jovem foi liberto e, hoje, segue a Cristo.
É contra nossos filhos que lançamos a maioria das

maldições, mediante expressões ameaçadoras, nos

momentos de ira, de irreflexão. E as pragas se cumprem.

As pragas mais comuns que os pais costumam proferir contra os filhos são: quando você se casar, vai ver o que é bom; você vai pagar tudo o que está me fazendo; quando precisar de alguém, ninguém vai querer te ajudar; seus filhos vão fazer com você tudo o que você

está fazendo comigo; ninguém vai tolerar você; você

não vai dar nada que presta; você não vale nada; e aí

por diante.
Como pais jamais devíamos dizer para nossos filhos: vá para o inferno; o diabo que te carregue; vocês não valem nem a comida que comem. Nem tampouco chamá-los de: peste, praga, besta, imbecil, troço, burro, vagabundo, desgraçado. Eu não aceito que ninguém chame meus filhos de

diabinhos, nem brincando.
E é brincando que muitas vezes as crianças são tratadas por termos cujo sentido é até diabólico: danado, levado, tapado, safado, tentado; mesmo no diminutivo – danadinho, safadinho – devem ser evitados.

Às vezes fazemos até piadinhas: santos diabinhos;

anjinhos com rabinhos.
Quantas vezes comparamos as crianças a animais

irracionais porque não se saem bem numa prova, são

reprovados na escola, perdem dinheiro, quebram alguma coisa.
Descendo a Avenida Santos Dumont, em Belo

Horizonte, encontrei um homossexual e comecei a

falar-lhe do amor de Cristo.
“Pastor, hoje sou o que sou porque o primeiro

homem que me chamou de mulher foi meu pai. Isso

marcou a minha vida, pastor. Não encontrei mais forças para ser um homem.
“Quando o meu pai me chamou de ‘bonitinho’,

que eu parecia uma menina, aquilo entrou em minha

mente, foi criando força dentro de mim, e hoje sou

homossexual.
“Mas tenho consciência de que este não é o plano

de Deus para mim.”
As pragas podem comprometer o futuro de nossos filhos. Há crianças que são amaldiçoadas mesmo antes de

nascer.
Minha mãe teve nove filhos – dos quais oito homens seguidos. Cada filho que nascia depois do primeiro, as pessoas cobravam dela uma menina, e aí ela passou a

amaldiçoar cada gravidez:
“Queira Deus que seja uma menina. Não aguento

mais meninos.”
E assim ela começou a rejeitar seus filhos por serem homens. O diabo, por sua vez, punha a seu lado pessoas para ajudar a amaldiçoar a gravidez – e cada

uma era um peso maior.
Ela tentou oito vezes para finalmente conseguir uma

menina.
Só há pouco tempo ela reconheceu que amaldiçoara os filhos antes mesmo de nascerem. Não sabia, não tinha consciência do mal que estava lhes causando.
Eu tive irmãos envolvidos em coisas erradas, mas

que hoje estão libertos.
Não devemos “dar lugar ao diabo”. Quando amaldiçoamos nossos filhos, estamos dando permissão ao diabo para agir na vida deles.
Um senhor precisava ir para a rodoviária, com

certa urgência, pois estava quase em cima da hora do

seu ônibus partir. Pediu então ao filho que o levasse

até lá.
– Não posso de jeito nenhum. Estou saindo para

levar minha namorada ao cinema, respondeu o filho.
Nervoso com a perspectiva de perder o ônibus,

vaticinou, com raiva:
– Este carro não pode levar seu pai para a rodoviária, mas com ele você vai levar alguém à morte.
Era um domingo. Na terça-feira seguinte o rapaz, que negara o favor ao pai, atropelou e matou um garoto de doze anos de idade. Cumpriu-se a

maldição!
Da boca dos pais não devem sair maldições. “Não

é conveniente que estas coisas sejam assim.” (Tg 3.10.)
Nossos filhos são bênçãos de Deus.
Até alguns anos atrás os pais costumavam abençoar

os filhos, os filhos pediam a bênção dos pais – ao deitar-se, ao levantar-se, ao sair, ao chegar. Esse hábito estendia-se aos tios, avós, aos mais idosos.
Um costume tão bom, tão nobre, hoje é considerado ultrapassado, fora de moda.
Abençoemos nossos filhos todos os dias.
Ao se deitarem.
Quando se levantarem.
Abençoemos sua saída e chegada.

NOMES PRÓPRIOS

Que influência tem o nome de uma pessoa sobre a

vida dela? Será que uma coisa tem algo a ver com a

outra? Os estudiosos do assunto dizem que sim.

Tudo indica que os judeus também pensavam assim. Eram muito criteriosos na escolha do nome dos filhos. Gostavam de nomes que traduziam os atributos de Deus.

Vejamos por exemplo o nome de Daniel e seus

três amigos:
Daniel – Deus é meu juiz.
Misael – Quem é como Deus?
Azarias – Deus é meu socorro.
Hananias – Deus é misericordioso.
A verdade é que há nomes próprios que estão carregados de maldição – já trazem prognóstico negativo.
Certa feita, uma senhora de nossa igreja levou uma

amiga para que eu orasse por ela. Logo de início percebi no seu rosto muito desânimo e tristeza.
Perguntei-lhe então qual era o problema.
– Pastor, sou como um galo doente, cego, machucado, e sem dono. Não presto para nada – é problema na coluna, nas pernas. Estou com uma lista de exames

para fazer. Os médicos me examinam e não acham nada.

Por isso fico pra lá e pra cá, procurando toda pessoa e

religião que me indicam, em busca de solução.
Impelido pelo Espírito, perguntei-lhe:
– Qual é o seu nome?
– Maria das Dores, respondeu desanimada. Desde criança, tudo que falo, minha família diz: “Com você não tem jeito, ‘Das Dores’. Você é um estrago.”
Era o que ouvia dos pais quando menina, dos irmãos na adolescência e juventude, e agora era o marido que a atormentava com maldições, associando-as ao seu nome.
Minha primeira atitude foi então orar. Em nome

de Jesus repreendi todo o mal que lhe estivesse sobrevindo por causa do nome, porque Jesus se manifestou para “desfazer as obras do diabo” (1 Jo 3.8).
Enquanto orava, um grande sentimento de dor e

lembranças do passado a invadiram. Ela chorou, chorou muito, e foi embora.
No domingo seguinte, lá estava ela na igreja. Após

a pregação da Palavra foi a primeira a se levantar e

entregar-se ao Senhor Jesus.
A partir de então criou uma rubrica para não assinar mais o nome por extenso. E quando perguntamlhe o nome, apresenta-se como Maria de Jesus. Em situações que precisa citar o nome de registro, apenas

entrega a carteira de identidade. Ela se recusa a pronunciar o nome.
– Eu mesma nunca mais me identifiquei como

Maria das Dores, é o que diz.
Quando nasceu o último filho de Raquel, o parto

foi muito difícil e, quando ela estava morrendo, deu

ao filho um nome associado ao seu sofrimento: Benoni

(filho de minha dor), mas o pai trocou para Benjamim

(filho da minha mão direita).
Já imaginou se ele fica com o nome que a mãe lhe

dera? Toda vez que o chamassem, todos lembrariam:

seu nascimento foi a causa da morte de sua mãe.
Jacó significa enganador, trapaceiro; mas o próprio Deus trocou-lhe o nome para Israel (campeão com Deus). Que nome positivo, vitorioso! A nação

que estava nascendo não seria chamada “Filhos de Jacó”

(filhos do trapaceiro), mas os “Filhos de Israel” (filhos

do vencedor).
Triste é a história de Nabal (louco, um homem

como cão), e triste o seu fim.
Por isso não convém dar aos nossos filhos nomes

que têm conotação negativa, que expressam derrota,

tristeza, dureza: Maria das Dores, Mara (amargura),

Dolores (dor e pesar), Adriana (deusa das trevas),

Cláudio (coxo, aleijado), Piedade, Aparecida (sem origem, que não se sabe de onde veio).
Há uma ministração negativa a cada vez que um

nome de significado ruim, sombrio, é pronunciado.
Certa vez, pregando, contei a história de uma moça

de nome Mara, que significa amargurada. Ela tinha

dezessete anos; levava uma vida triste, isolava-se no quarto e ficava por lá horas. Orei por ela quebrando a maldição de seu nome. Hoje ela é uma moça alegre, feliz.

Terminado o culto, uma moça me procurou:
– Pastor, eu também me chamo Mara. E minha

vida não é muito diferente. Ore por mim.
Ao invés de agirmos como o povo de Israel,

deixamo-nos influenciar pela moda, pelas novelas;

queremos nomes elegantes, de pessoas famosas; e às

vezes levamos em conta apenas se o nome é belo ou

não. Isso pode trazer consequências futuras.
Deus começou dando a Jacó um nome abençoado, o primeiro elo de uma cadeia de bênçãos que se estenderia por gerações e gerações.
O próprio nome de Jesus foi escolhido previamente por Deus, para explicar sua missão: "salvar o seu povo dos pecados deles" (Mt 1.21). E Emanuel,

que quer dizer Deus conosco.
O livro *O Significado dos Nomes* traz mais de 2.800

nomes, onde você poderá descobrir o que está por

trás do nome de seus familiares e daquele que pensa

dar a um filho.
Se você tem um nome de significado triste, ruim,

ele pode ajudá-lo a entender muito do que se passou

na sua vida. Seja esse o caso, ou se deu um nome assim a um filho, declare com fé que a maldição que estava por detrás dele já foi quebrada.
Jesus mudou o nome de alguns apóstolos. E é muito

bom saber que, quando nascemos na família de Deus,

recebemos um nome novo, que se encontra registrado no céu. É por ele que seremos conhecidos por toda

5
Bens patrimoniais

Certa vez comprei um carro e na primeira viagem que fiz atropelei um cachorro. O animalzinho veio correndo em direção ao veículo e não consegui evitar o acidente.

Algum tempo depois, em nova viagem, numa estrada plana e sem movimento, surgiu um coelho a poucos metros do carro. Tentei evitar o atropelamento, mas não foi possível. O coelho foi atingido.

Na terceira viagem com o mesmo carro, foi a vez de um belo pássaro que veio de encontro ao para-brisa. Pancada forte e morte imediata. Meu filho Tiago, que viajava comigo, caiu em choro convulsivo.

Parei no acostamento para avaliar o acontecido.

Naquele instante o Espírito Santo falou ao meu coração: “Você já repreendeu as maldições que porventura possam estar sobre este carro? Não sabe que pessoas amaldiçoadas e infiéis participaram de seu projeto e fabricação? Não percebeu que em tantos anos, desde que você aprendeu sobre essa questão da bênção e da maldição, você não costumava atropelar animais; e nem com outro carro? Esse é o primeiro”.

Entendi a mensagem imediatamente. Ali mesmo na estrada, orei, repreendi todas as maldições que estivessem sobre o veículo e tomei posse das bênçãos do Senhor. Depois desse acontecimento fiz muitas outras viagens e nada aconteceu. Meu carro estava abençoado!

Nossos bens devem ser abençoados antes de serem usados, porque praticamente tudo que usamos foi produzido ou fabricado por pessoas que não temem a Deus, zombadoras, incrédulas, devassas, infiéis.

Abençoando-os estaremos quebrando qualquer

possível maldição quando de sua fabricação.
Depois de muito trabalho e dedicação, um irmão

em Cristo conseguiu construir sua bela casa. Pediu então

que fosse com ele para abençoá-la.
Entramos no carro e dirigimo-nos para lá. Ao chegarmos à entrada, o proprietário acionou o portão eletrônico; ao que observou o moço que levamos

conosco:
– Esses portões eletrônicos têm matado muitas

crianças.
Entramos pelo jardim e estacionamos na garagem,

que comportava uns três a quatro carros.

– É um perigo essas garagens cheias. Uma criança

pode estar brincando debaixo de um dos carros; já teve

caso de um pai, ao dar ré, atropelar o próprio filho.
Quando chegamos à ampla sala, o rapaz saiu-se

com esta:
– Nossa, tábua corrida; arranha tudo.
Fomos então ver a cozinha; era linda: toda em

mármore branco.
– Muito bonita agora, mas em pouco tempo vai

ficar tudo encardido.
Subimos as escadas para ver os quartos.
– Casa com escada – alguém acaba caindo e quebrando a perna.
Eram vários quartos, todos muito bonitos.
– Para que esse tanto de quartos? Você vai ter problema; vai aparecer um monte de parentes para morar com vocês.
Por fim o proprietário nos mostrou o *closet* de um dos quartos.
– De sucupira? Empena à toa.
Foi aí que decidi dar um basta àqueles comentários

negativos. Repreendi aquele espírito de maldição e

passei a abençoar a casa, desfazendo cada uma delas:

– Essas portas não vão empenar; ninguém vai quebrar a perna nessas escadas; nenhuma criança será atropelada na garagem nem morrerá por causa do portão eletrônico... porque a bênção de Deus estará sobre esta

casa.
Depois o proprietário comentou que, à medida

que o rapaz ia fazendo aqueles comentários negativos,

ele já nem queria mais morar naquela casa.
E o próprio rapaz disse que parecia que não era

ele quem estava falando aquelas coisas. Era como se

não quisesse falar, mas saía.
Devemos abençoar tudo que possuímos – bens

móveis ou imóveis; grandes ou pequenos – casa, veículo, móveis, terreno, aparelhos domésticos, plantações.
Coloquemos tudo sob a proteção e bênção do

Senhor.
Um homem me procurou e disse:
– Pastor, eu tenho uma plantação de cana, e ela

está raquítica. O meu vizinho também tem uma plantação de cana, muito grande, só que a dele vai indo muito bem. Ele levou um espírita, um macumbeiro

que percorreu toda a plantação jogando incenso sobre ela. Desde que esse feiticeiro esteve lá, a cana começou a desenvolver. Foi plantada junto com a minha, mas está três vezes maior.
– Eu estou preocupadíssimo, bastante temeroso

com o prejuízo que vou ter com o financiamento que

consegui no banco. Não sei mais o que fazer. Já estive

na miséria, e agora que começo a melhorar, estou vendo o prenúncio de uma nova miséria na minha vida.

O que é que eu faço?
– Olha, meu irmão, Jesus amaldiçoou uma figueira e

ela secou. Podemos então ir lá e orar, pois foi Jesus quem

disse que, se crêssemos, faríamos coisas ainda maiores

que ele fez. Vou com você à sua plantação, e você vai

orar, você vai abençoá-la.
E fomos. Entramos na camionete dele, e começamos a rodar pela fazenda, e ele, muito timidamente, ia abençoando o canavial.
– Meu irmão, levante a voz, declare a bênção a

plenos pulmões, incentivei.
Depois orei: “Senhor, tu amaldiçoaste a figueira, e

o fizeste para ensinar aos discípulos o poder das palavras. Abençoar é fazer o contrário do que fizeste; então eu invoco a bênção sobre esta plantação de cana."
Aquele homem tomou posse dessa verdade.
Depois de algum tempo ele me escreveu:
"Pastor, eu nunca colhi tanta cana, nunca consegui

tanto lucro como agora."
Nós não temos nem ideia do que nossas palavras

podem fazer nesse sentido.
Esta história foi enviada por uma senhora do Rio

de Janeiro. Vejamos o que ela escreveu.
"Pastor, ouvi sua fita e pensei: será que o Pastor

Jorge não está exagerando com essa história da cana?

Vou ver se isso funciona mesmo.
"Na frente da minha casa havia nascido um pé de

abóbora entre pedras de construção. Então declarei

com certo desdém:
"Eu te abençoo, ó pé de abóbora, e vamos ver o

que acontece!"
Passaram-se os meses e ela esqueceu aquilo. Chegou o tempo de seca e resolveram retomar a construção. Ordenou então ao pedreiro que carregasse aquelas pedras para fazer o alicerce.

O que viu deixou-a boquiaberta, surpresa demais.

Pensou que alguém havia colocado as abóboras ali

entre as pedras.
Foi aí que o Espírito a fez lembrar do que dissera.

Correu para dentro, e, chorando, arrependida pediu

perdão a Deus.
Colheu as abóboras e as pessoas ficavam impressionadas com o tamanho delas.
Então me escreveu: “Pastor Jorge, funciona até com

abóboras”.

OBJETOS AMALDIÇOADOS

Não basta que abençoemos nossos bens, nossos

pertences. Precisamos verificar se não temos permitido adentrar em nosso lar objetos que são por natureza amaldiçoados – objetos que temos de lançar fora e de preferência queimar ou destruir.

• Imagens de escultura ou ídolos. Deus proibiu terminantemente que tenhamos por objeto de culto qualquer imagem à semelhança de homem, de nada que existe nos céus, na terra, nem nas águas debaixo da

terra; imagem, quadros ou gravura de santos, esculturas de Buda, *etc.* (Êx 20.2-4).
• Objetos usados ou levados a centro espírita e

terreiros de macumba para serem benzidos: lenços,

roupas íntimas, garrafas com chá, patuás, correntes,

braceletes, figas, pedras, amuletos em geral.
• Objetos de práticas ocultistas: baralho, cartas de

tarô, horóscopo, búzios, roda de numerologia, pirâmides, duendes.
• Quadros ou objetos artesanais, de origem desconhecida, e que transmitem mensagem deprimente, de pavor, de tristeza. Às vezes pensamos que estamos

lidando apenas com peças de artesanato, quando na

verdade são símbolos de cultos ou cerimoniais pagãos.

6
Lugares amaldiçoados

Quando estive em Israel, visitei a cidade de

Corazim. Jesus passou por ela, operou ali numerosos

milagres, mas essa cidade não recebeu sua mensagem,

não se arrependeu.

Então o Senhor pronunciou sobre ela a sua sentença:
Ai de ti, Corazim!
... No dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e

Sidom, do que para vós outros. (Mt 11.21,22.)

Nessa época Corazim era uma das cidades de

maior produção agrícola.
Agora, quase 2.000 anos depois, o quadro é bem

outro. Nasceram pedras entre as plantações. É impossível cultivar qualquer alimento ali.
É cidade amaldiçoada. Os agricultores dos *kibutz* (fazendas coletivas) em Israel leram o trecho na Bíblia e

falaram do poder das palavras. “Aquela terra, antes fértil, é

hoje um amontoado de pedras. Não é possível nem passar trator ali. E quando se consegue arar um

pedaço qualquer, nada do que se planta progride."
O que Deus abençoa, abençoado está.
O que Deus amaldiçoa, amaldiçoado está.

A terra foi amaldiçoada, e passou a produzir cardos, espinhos e abrolhos.
Corazim foi amaldiçoada, e passou a produzir

pedras.
A maldição produz frutos – frutos maus.
Cidades também podem estar amaldiçoadas. Portanto, tudo o que há nelas – o povo, o solo, hospitais, fábricas, *etc.* – está sob maldição.
Quando Jesus libertou o endemoninhado geraseno,

os espíritos imundos rogaram-lhe que não os mandasse para fora do país. Queriam permanecer na região (Mc 5.10-12).
Meroz e seus moradores foram amaldiçoados por

não prestarem ajuda a Israel na luta contra Jabim (Jz

5.23).
Jesus amaldiçoou Corazim, Betsaida e Cafarnaum,

por causa de sua impenitência (Mt 11.20-24).
Se uma cidade pode ser amaldiçoada, então pode

também ser abençoada.
Abençoemos nossa cidade e seus moradores.
Abençoemos a rua onde moramos e nossos vizinhos.
Nos Estados Unidos, uma pessoa chegou para

mim e perguntou:
– Como vai aquela praga do Brasil, continua na

mesma miséria?
Eu o repreendi na hora:
– Não o autorizo, não permito que você amaldiçoe o Brasil, o lugar onde nasci, onde vive minha família; não aceito que você faça isso.
E passando pela Espanha, um espanhol virou-se

para mim e disse:
– A sua terra é pobre e miserável.

– Não aceito o que você está dizendo, retruquei.

O nosso Brasil é um país abençoado.
Se Balaque assalariou Balaão para amaldiçoar o

povo de Israel, podemos conclamar a bênção de Deus

sobre o povo brasileiro, sobre nossa nação.
Abençoemos nosso país.
Quando abençoamos, Deus age.

7
Quebrando cadeias

de maldição

... visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem. (Êx 20.5.)

Muitas famílias parecem estar sob uma espécie de cadeia de maldição; são marcadas por certos vícios e

pecados – umas têm muitas prostitutas; em outras, a

maioria das moças casa-se grávida; ou impera o vício

do jogo.

Eu sou de uma família onde o problema crônico era a separação de casais; até que um dia repreendi essa maldição. Desde então nenhum outro lar se desfez.

Aconselhando certa vez um senhor, ele me confidenciou que já era homem feito, levava uma vida

normal, até que um dia sentiu-se atraído por um

rapazinho. Envolveu-se com ele e vivia lutando para

superar aquele vício. Qual não foi sua surpresa quando soube que o mesmo estava acontecendo com seu filho.

Quantas famílias são dominadas pelo alcoolismo: a história do filho repete a do pai; o avô era alcoólatra e o bisavô também.

Há famílias, inclusive, cuja história está marcada pelo suicídio. Fazendo-se um levantamento da ascendência

na família, descobre-se que o problema atinge três a

quatro gerações.

Essas cadeias podem ser quebradas, desfeitas pelo poder de Deus.
Recebi uma carta que de certa forma constata esse

triste fato.
“... até hoje minha mãe não perdoou papai. Toda

sua amargura e revolta são extravasadas através de um ódio incontido a todos os homens. Toda a vida o que

ouvimos dela é que nenhum homem merece confiança, que a fidelidade não faz parte do caráter masculino.
“E sua história tem-se repetido em nós, suas três

filhas. Casamos todas três grávidas. Hoje estamos as

três separadas do marido. A experiência de mamãe

repetiu-se em nós.
“Como interromper essa cadeia de maldição?”
Vale notar que o problema não é um caso isolado

na família, mas o traço comum.
Se temos consciência de maldições que se repetem

em nossa família, precisamos quebrar essa cadeia,

desfazê-la, impedir que faça mais uma vítima.
Famílias onde impera a pobreza, a miséria, provavelmente amaram a maldição, e ela lhes sobreveio.
Precisamos rejeitar as cadeias de maldição no que

diz respeito a doenças: eu tenho esse problema de saúde, logo meu filho vai ter também; e depois o filho dele...
Há pessoas que estão vestidas “de maldição como

de uma túnica” – tudo em que põem a mão dá para

trás (Sl 109.18).
Certas maldições estão associadas ao ato de ajoelhar-se diante de imagens de escultura, pois conforme diz a Bíblia, certas doenças afligiriam aqueles que se prostrassem diante de imagens.
Tenho orientado no sentido de que aquele que é

cristão – ainda que só ele na família – deve reunir os demais

familiares, e nessa ocasião é feita uma oração rejeitando todo o mal do passado e do presente, em

nome do Senhor Jesus.
Outra maneira é aproveitar um culto para que a

família toda vá até o altar, e a igreja ore sobre ela com imposição de mãos. Caso a família não seja evangélica e não queira ir, o membro que é cristão pode se

posicionar diante da igreja como representante de seus familiares. Tenho visto resultados maravilhosos dessa tomada de posição, pois o que ligarmos na terra será

ligado no céu e o que desligarmos na terra será desligado no céu (Mt 18.18).

A bênção do Senhor enriquece e com ela não traz desgosto. (Pv 10.22.)

8
Maldições que

não se cumprem

A maldição sem causa não se cumpre... (Pv 26.2.)

Alguns anos atrás mudamos de bairro, para uma casa nova. Um vizinho antipatizou-se comigo gratuitamente, e sem motivo começou a implicar com as visitas que estacionavam o carro em frente à nossa

casa. Vivia dizendo que o sossego da rua acabara, que

éramos uns desocupados conversando com desocupados o dia todo – e falava isso bem alto para o ouvirmos.

Todo tempo que moramos ali aquele homem não cedeu à minha constante tentativa de aproximação.

Então passei apenas a orar por ele.

Depois de cinco anos, mudamo-nos para outro bairro. Voltando certo dia para visitar o novo comprador

de nossa casa, ele me contou que, conversando com o

tal vizinho, este fez muitas perguntas a meu respeito.
– Por que o pastor vendeu esta casa para você e

mudou-se daqui?
– Porque agora ele tem uma casa melhor do que

esta. Mas por que você quer saber o motivo da mudança? perguntou, porque viu que o homem estampava uma expressão de muita surpresa.
– É, pelo visto, nenhuma das pragas que roguei

contra ele vingou. Eu disse que ele não moraria aqui

nem um ano, e ele ficou cinco; que sua situação ia piorar, e ela melhorou. Falei que ele bateria o carro, e ele comprou outro carro e uma moto. Eu vivia prognosticando: "Tomara que ladrão entre na casa dele"; o ladrão entrou, mas deixou o que roubou na casa da

vizinha e desceu a rua assustado. Depois desejei que

alguém da família morresse para ele desgostar da casa,

mas a esposa dele acaba de ganhar mais um neném.

Graças a Deus, nenhuma de suas maldições se cumpriu, porque "a maldição sem causa não se cumpre".

O rei Balaque ofereceu dinheiro a Balaão para que

amaldiçoasse o povo de Israel, dizendo:

... sei que a quem tu abençoares será abençoado; e a quem amaldiçoares será amaldiçoado. (Nm 22.6.)
Mas Deus disse a Balaão:
Não amaldiçoarás o povo, porque é povo abençoado. (Nm 22.12.)

Nós somos o Israel de Deus. Somos povo abençoado, porque Cristo já se fez maldição por nós (Gl 3.13,14).

Na qualidade de filhos de Deus estamos debaixo da bênção e, enquanto permanecermos nesse abrigo,

estamos protegidos.

Lembremo-nos, no entanto, que o diabo ronda ao redor procurando a quem possa tragar. A advertência

de Deus a nós é: não "deis lugar ao diabo".

Se a bênção e a maldição estão no poder da língua, cuidemos com o que falamos – nossas palavras podem constituir autorização ao diabo para que aja na nossa vida ou na dos outros.

Se amarmos a maldição, ela nos sobrevirá.

Se não desejarmos a bênção, ela se afastará de nós.

Mesmo protegidos das maldições que porventura

vêm do ímpio, podemos atrair maldição sobre nós e

sobre aqueles com quem convivemos.

Somos novas criaturas em Cristo. Para que o diabo possa prejudicar nossa vida, agora é necessário que o autorizemos a isso, e essa permissão é dada mediante nossas palavras.

"Como posso amaldiçoar a quem Deus abençoou?" foi a resposta de Balaão a Balaque (Nm 23.8).
Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar. (Nm 23.20.)
Quando o ímpio profere maldição contra nós, Deus

não o ouve; não permite que o inimigo aja.
Também eu não quis ouvir a Balaão: e ele teve de vos abençoar; e assim vos livrei da sua mão. (Js 24.10.)

Deus converte a maldição em bênção (Ne 13.2), e, além disso, o ímpio não sai impune no seu intento de

causar-nos mal. Deus já deu a sentença desde Abraão:

Amaldiçoarei os que te amaldiçoarem... (Gn 12.3.)

Davi não se preocupava com as maldições dos inimigos. Mesmo que o amaldiçoassem, Deus o abençoaria (Sl 109.28). Davi sabia que "contra Jacó não vale encantamento, nem

adivinhação contra Israel”

(Nm 23.23).

MALDIÇÕES QUE SE CUMPREM

Se a maldição sem causa não se cumpre, conclui-se que aquela que tem causa cumpre-se.
Balaão não tinha nenhum motivo para amaldiçoar

a Israel. Então Deus interveio. Também Simei pronunciou julgamento injusto contra Davi, e não se cumpriu. Deus o protegeu.
Se estão protegidos apenas aqueles a quem Deus já

abençoou, todo o que ainda não se colocou sob proteção daquele que se fez maldição por nós, está sujeito a todo tipo de maldição, venha ela de onde vier.
Mesmo protegidos das maldições que porventura

venham do ímpio, podemos atrair maldição sobre nós

e sobre aqueles com quem convivemos – quando damos lugar ao diabo.
A Palavra de Deus chama-nos a atenção principalmente para aqueles casos em que a maldição cumprida partiu de quem detinha autoridade sobre o amaldiçoado.
Noé amaldiçoou a descendência de seu filho Cão.
Isaque amaldiçoou a seu filho Esaú.

Eliseu, autoridade espiritual, amaldiçoou aquele

grupo de rapazes.
Aqueles que estão investidos de autoridade têm

poder de abençoar tanto quanto de amaldiçoar aqueles que lhe são sujeitos. Suas maldições se cumprem.
Maldição de pais se cumpre.
Maldição de autoridades espirituais se cumpre.

Redobremos, pois, o cuidado com nossas palavras, principalmente quando fazemos prognósticos negativos sobre aqueles que estão sob nossa autoridade: filhos, empregados, irmãos em Cristo.
Toda vez que afirmamos que determinada coisa

ruim vai acontecer, estamos atraindo maldição. Não

permitamos que nossa boca abra brecha ao inimigo.
Aquele grupo de rapazes atraiu maldição sobre si.

Debocharam e desrespeitaram um homem de Deus,

Eliseu.
Muitos filhos desrespeitam e provocam a ira dos

pais, e geralmente é nesses momentos que são amaldiçoados.
Esaú desprezou a bênção, e veio-lhe a maldição.
Não estamos protegidos de maldições que nós

mesmos atraímos com nossas próprias palavras, nem

das que nos advêm como consequência de atitudes

erradas para com aqueles que são autoridade sobre

nós.
Não estamos protegidos de maldições que atraímos com nossa conduta – dando lugar ao diabo.
Essas maldições podem se cumprir.
Porém, mediante o arrependimento e confissão,

podemos quebrar qualquer maldição que tenhamos

atraído sobre nós ou sobre os outros.
E mesmo que sejamos vítima de maldição proferida inconsequentemente por aqueles que detêm poder sobre nós, Deus pode desfazê-la.
Não demos lugar ao diabo.
Permaneçamos, pois, no abrigo da bênção.

9
Semeando bênçãos

Foi pela palavra que Deus criou a terra, o firmamento, os animais, as aves, as plantas, o homem.
Disse Deus: “Haja”. E “houve”.
Nós também temos o poder de trazer à existência

muita coisa boa através de nossas palavras.
Podemos ministrar bênçãos ao nosso redor, aonde quer que formos.
Jesus abençoou as multidões.
Jesus abençoou seus discípulos.
Jesus abençoou crianças.
Abençoemos todos aqueles que estão sob nossa

autoridade. Se as maldições daqueles que detêm autoridade se cumprem, igualmente as bênçãos.
Quando pela fé ministramos palavras de bênção,

liberamos o poder de Deus para agir em favor da

pessoa que desejamos abençoar. Se por algum motivo o outro não for receptivo e a bênção não se consumar, ela retornará a nós. Nada perdemos ao abençoar os outros. Foi o que Jesus disse aos discípulos: *Ao entrardes numa casa, dizei antes de tudo: Paz seja nesta casa! Se houver ali um filho da paz,*

repousará sobre ele a vossa paz; se não houver, ela voltará sobre vós. (Lc 10.5,6.)

Semeando Bênçãos 59

Abençoemos nossos pais – são eles os encarregados da formação do caráter dos filhos.
Abençoemos nossos filhos – são dádivas do Senhor e devem ser recebidos com amor.
Abençoemos nossa família – é o esteio, a base da

sociedade. Quando a família se dissolve, a sociedade

desintegra-se e corrompe-se.
Abençoemos a Igreja – é o corpo de Cristo. Abençoemos também nossa igreja, na qualidade de expressão visível desse corpo.
Abençoemos todas as autoridades, seculares ou

espirituais – foi Deus quem instituiu a todas elas: locais, estaduais, federais.
Abençoemos nossa cidade.
Abençoemos o governo, o Brasil.
Abençoemos. Não amaldiçoemos.